

objetivo avaliar o impacto de diferentes tempos de descanso do ST, visando aprimorar a rotina do processamento sem comprometer a qualidade dos hemocomponentes produzidos. **Material e métodos:** Foram coletadas para o estudo 30 bolsas de sangue na COLSAN – unidade de Jundiaí. As unidades de ST apresentavam volume médio de 470 mL, sendo coletadas em bolsas triplas com CPDA-1. As bolsas foram divididas em dois grupos de acordo com o tempo de descanso do ST: G1 (controle) descanso de 60 minutos; G2 descanso de 24 horas entre 20°C e 24°C. Após o período de descanso, foram produzidos os hemocomponentes conforme protocolo validado institucionalmente. Para avaliação da recuperação plaquetária foi realizada a contagem de plaquetas no equipamento SYSMEX XP300 no Plasma Rico em Plaquetas (PRP). A hemólise nos concentrados de hemácias foi avaliada no 1° e no 35° dia de estocagem por teste colorimétrico. Foi realizada análise estatística utilizando o teste ANOVA seguido pelo teste de Tukey. **Resultados:** A contagem plaquetária ($\times 10^{10}$ /unidade) no G1 foi $7,34 \pm 1,2$ enquanto que no G2 foi $9,02 \pm 0,5$. Na análise de hemólise (%) do concentrado de hemácias obtivemos no G1 no 1° dia a hemólise média de $0,04\% \pm 0,01$ enquanto que no 35° dia de estocagem $0,48\% \pm 0,09$. Já em G2 a média de hemólise no 1° dia foi de $0,03\% \pm 0,01$ enquanto que no 35° dia de $0,63\% \pm 0,11$. **Discussão e conclusão:** De acordo com a análise estatística não houve alterações significativas na contagem de plaquetas do PRP nos dois grupos, sendo que as contagens de plaquetas estão dentro dos valores de referências ($>5,5 \times 10^{10}$ Unidade). O mesmo ocorreu quanto ao grau de hemólise dos concentrados de hemácias e embora com leve aumento de hemólise no 35° de estocagem nas hemácias do G2, os parâmetros ainda se mantêm dentro das referências ($<0,8\%$) normativas sendo sugerida a utilização destas hemácias antes do 35° dia, porém sem impacto caso uso em seu último dia de estocagem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106069>

ID – 854

PRÁTICAS EFICAZES DE GESTÃO DE ESTOQUES PARA O ABASTECIMENTO DE AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS: UM ESTUDO EM BANCO DE SANGUE COM ESTRUTURA DESCENTRALIZADA

DA Paula, IH Oliveira, CM Almeida, CP Arnoni, CB Costa, AH Cortez, FRM Latini

Associação Benéfica de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Gerenciar o estoque de hemocomponentes em serviços com perfil descentralizado é um desafio constante, especialmente pela necessidade de equilibrar o abastecimento eficaz com a minimização de desperdícios e logística viável. **Objetivos:** Este estudo avaliou a implantação de ferramentas e planilhas de controle sobre a evolução do

gerenciamento de estoque através do monitoramento das saídas extras e descarte de hemocomponentes. **Material e métodos:** Foram desenvolvidas ferramentas online que monitoram a produção, estoque, transferências e desprezo em todos os sites da instituição. Além disso, foi implementado 3 tipos de atendimento: Estoque Programado: segue o cronograma estabelecido pela instituição; Estoque Crítico: quando o estoque é insuficiente até o próximo abastecimento e o atendimento deve ocorrer em até 1 dia útil; Urgência: necessidade imediata para atendimento de paciente específico. Segue os passos do modelo de gestão utilizado: 1) Após a liberação dos hemocomponentes, os dados são registrados na Planilha de Estoque do Processamento. 2) Com base na média transfusional dos últimos três meses e o seu estoque atual, a planilha Estoque Diário e Abastecimento Semanal de cada agência calcula a quantidade de hemocomponentes que deve ser abastecida pelo processamento. 3) O estoque da agência é atualizado diariamente com o tipo de hemocomponente e tempo de validade. 4) Diante da queda no estoque, a solicitação de estoque crítico é realizada e se necessário o remanejamento de agência com hemocomponente para vencer. O monitoramento mensal de quantidade de estoque crítico e urgências, transfusões e desprezos, permite o reajuste do estoque programado visando evitar o desabastecimento, sobrecarga no transporte e desprezo excessivo. Foi realizado levantamento de dados retroativo de 2 períodos: 1° fase, de julho a dezembro de 2024, período no qual as ferramentas ainda não estavam totalmente implantadas; 2° período, de janeiro a junho de 2025, onde as ferramentas de gestão estavam sendo aplicadas. **Discussão e conclusão:** Na 1° fase foram atendidas uma média de 58 agências transfusionais, as quais receberam neste período aproximadamente 55.713 CHs. Essa distribuição ocorreu por meio de estoque programado, que foi uma média de 8 estoques por agência transfusional por mês, e por atendimentos extras (estoque crítico + urgência) que ocorreu em média de 8 por agência transfusional por mês. Neste período, do total de CHs recebido nas agências 1,7% foi desprezado por validade. Na segunda fase tivemos um aumento para 61 agências atendidas que receberam aproximadamente 78.434 CHs. Foi observado a mesma quantidade de estoque programado que na 1° fase, porém observamos uma redução nos atendimentos extras para 6,7 saídas por agência por mês. O desprezo mostrou-se um pouco mais baixo do na 1° fase, ficando em torno de 1,3%. Os resultados demonstram que as ações implantadas permitiram um melhor dimensionamento do estoque programado sem aumento do desprezo e com importante redução nos atendimentos extra, o que representou aproximadamente redução de 79 saídas extras por mês. Os atendimentos extras, além de impactar na programação e gestão do estoque pelo processamento, sobrecarregam a logística. Sendo assim, as ferramentas de controle implantadas mostraram-se eficazes para o gerenciamento de estoque, contribuindo para maior previsibilidade, redução de saídas extras e identificação de pontos de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106070>